

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

PARA OS POBRES, NADA! PARA OS RICOS, 8.500.000 KM²

“João, sua esposa e 8 filhos menores trocaram a Paraíba pelo Paraná. Foram morar numa fazenda do município de Paranavaí. A geada veio e matou os cafezais. Todas as famílias da fazenda foram mandadas embora, pois o patrão deu preferência à criação de gado, que não precisa de muita mão-de-obra.

A família de João arrumou uma casa na cidade e passou a trabalhar como bôia-fria. Um dia, sentiu que trabalhar como bôia-fria não dava certo, pois o dinheiro que ganhava não dava nem para pagar o aluguel da casa. Mais uma vez, então, partiu para outra. Ouviu dizer que São Paulo oferecia condições melhores de vida, como emprego, escola para os filhos...

Em São Paulo, seu destino foi morar na periferia, onde teve que construir o próprio barraco e enfrentar toda sorte de dificuldade. João não encontrou emprego na fábrica, pois estava fraco e doente. Teve que trabalhar como biscoiteiro. Seus filhos maiores arrumaram uns quebra-galhos, como carregadores nas feiras, e iam à escola pelo menos para ter direito à merenda escolar”.

Sobre a situação do homem do campo, eis o que dizem os *Subsídios para uma política social*, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil:

“O homem do campo, expulso de sua terra, fica facilmente atraído pela vida da cidade. Mas não encontra os metros

de chão para colocar sua casa. Cada metro está na mira dos especuladores, que obrigam os pobres a serem nômades, mesmo dentro do perímetro urbano.

A verdade é que o problema não é infinito e que ele terminará quando, regulado o estatuto do uso e da posse do solo urbano e criadas as condições mínimas de urbanização das favelas, criem-se também as condições mínimas de urbanizar o favelado, ou seja, de permitir que ele viva integrado na vida urbana, como os demais, em condições de vida que lhe permitam pagar os impostos e taxas urbanas que lhe dão o direito de exigir, como todos, os serviços garantidos à população.

Isto supõe, obviamente, que se aceite situar o problema na sua perspectiva global, que se aceite rever as estruturas sociais iníquas que o geram. Porque a sociedade dos grandes centros urbanos vive de uma impostura que ela se recusa a reconhecer.

Por um lado, clama contra as favelas, como um escândalo de promiscuidade, como um reduto de marginais. Mas, por outro, ela sabe que a favela foi a única solução possível, encontrada pelo favelado, para garantir os mais variados serviços de que a cidade precisa para manter-se e para crescer, pelos preços, pelos salários que a própria cidade estipula para os favelados”.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O SACRILEGIO DE DEZEMBRO

• O distinto leitor sabe que *A Folha* é escrita com antecedência de uns dois a três meses. Estamos escrevendo em fins de dezembro, para a tipografia ter tempo de imprimir todos os números de março e para o correio poder entregar cedo a nossa mensagem cristã. É uma desvantagem que temos de assimilar com humildade, certo?

• Daí por que só agora estamos comunicando aos nossos leitores o que aconteceu em Nova Iguaçu, no dia 20 de dezembro passado. Jornais, rádio, televisão deram as notícias. *A Folha* volta ao assunto, com atraso, mas não podria silenciar.

• Às 11 h da manhã do dia 20 de dezembro explodiu uma bomba na Catedral de Nova Iguaçu. A Catedral é a igreja do bispo, é a igreja-mãe, a igreja-sinal-de-unidade para toda a diocese.

• Pior: na Catedral escolheram precisamente o altar do SSmo. Trata-se de um altar provisório, à espera do altar definitivo que o arquiteto planejou mas ainda não executou; sobre a mesa, o sacrário de uns 50 kg. E no sacrário as âmbulas com as Sagradas Hóstias.

• O Maligno colocou a bomba debaixo da mesa. Segundo as primeiras impressões deveria ser uma bomba de retardo, talvez uma bomba-relógio. O Maligno pôde afastar-se tranquilamente, depois de se ter ajoelhado diante do tabernáculo para sua missão sacrilega.

• A bomba explodiu, destruindo o sacrário e as âmbulas, espalhando as Sagradas Hóstias, causando ainda vários prejuízos na Catedral. Felizmente, por ser tarde, não havia pessoas na Catedral, fora os operários que construíam o presépio. Não sofreram nada, apenas o grande susto.

• A entrevista de Dom Adriano, neste e nos domingos seguintes, focaliza o sacrilegio em diversos aspectos. *A Folha* quer afirmar a todos os leitores que está com o nosso bispo. Quiseram atingir o bispo? Quiseram atingir a linha pastoral da diocese? Atingiram a Eucaristia, mistério central de nossa Fé, atingiram toda a Igreja. Mas não conseguiram seus intentos diabólicos. A justiça de Deus tarda mas não falha. Nós contamos com a solidariedade e as orações de nossos leitores e amigos.

IMAGEM DA AMARGA SOLIDÃO

1. Ao deus-dará vagaram meses seguidos nos mares incertos. Acreditaram no que lhes disse o falso profeta. E fugiram das horas vermelhas. E agora, irmãos? Nem vermelhos nem verdes nem pretos nem brancos. Vocês são sobrejo do mundo. Quem os receberá? quem lhes abrirá os braços acolhedores neste mundo cada vez mais cão? O Itamarati rejeita o pedido. Razões? de ordem econômica e burocrática. Quando muito, algumas dezenas. Mas a Alemanha acolhe milhares... Mas a Holanda recebe milhares... e a Suíça... e a Bélgica...

2. Recebem porque querem e podem. Nós não podemos nem queremos. O Brasil tem gente demais. Somente em São Paulo há 4 milhões de menores carentes, sem pai nem mãe, vivendo à toa... Primeiro os teus, Mateus. Enfim, a pressão foi grande e os sábios decidiram aceitar uns 30 vietnamitas. Para descanso de consciência. Talvez para corresponder à grande finança internacional, tão filantrópica e cristã. Vieram. Será que aprenderão o doce jeitinho brasileiro que morre de fome sorrindo?

3. Não, não aprendem. Daí por que vêm de São Paulo ao Rio, postam-se em frente da ONU, homens, mulheres e mais Chinh, o menininho inconformado de um aninho apenas. Não comem. Protestam. Gritam. Querem um país de futuro. O chefe da ONU é duro. É duro o porteiro do prédio, que fala: «Esses caras tavam mortos de fome no Vietnã e agora querem moleza no Brasil. O negócio é a polícia meter o pau e acabar a bagunça». Falou. Ai de quem está só no mundo e no cosmos. (A. H.)

2º DOMINGO DA QUARESMA (02-03-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa PARA ONDE VAIS? — Campanha da Fraternidade 1980.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 **Somos Povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.**
 1. *Vinde, irmãos, com alegria, celebrar o Deus da Vida / e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.*
 2. *Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos / transformados pelo Amor.*
 3. *Reunistes, num só povo, emigrantes, nordestinos, / estrangeiros e nativos: Somos todos peregrinos.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
 S. Irmãos, que o próprio Nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos concedeu, por sua graça, eterna e feliz esperança, console os corações de vocês e os confirme em toda a obra e palavra boa!
 P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. O problema da posse da terra é impasse na construção da justiça social e uma das causas mais importantes do êxodo rural. Os cristãos devem lutar para "transfigurar" este quadro, à luz da Palavra de Deus: "Eu dou esta terra aos teus descendentes". A terra é dada para proveito de todos. Os que nela vivem e trabalham têm direito à vida digna e a uma realização pessoal, sentindo-se recompensados de seus sacrifícios. A Transfiguração de Cristo, contada no Evangelho, é prenúncio de sua Vitória final sobre o pecado e a própria morte, quando Ele terá o poder de "submeter a si todas as coisas". No Reino de Deus consumado, a Criação e sobretudo o Homem, mesmo em sua realidade corporal, serão transfigurados, conforme o Corpo glorioso de Cristo. O lema da Campanha da Fraternidade: PARA ONDE VAIS? questiona os cristãos, apontando a caminhada para o Reino. É preciso vencer o apego ao poder e à riqueza, os quais não só nos fazem esquecer as coisas do alto, como também geram as injustiças sociais, responsáveis pela marginalização de grande número de pessoas.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. (Convite à penitência, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:
 C. Junto de ti encontro o perdão.
 P. Junto de ti encontro o perdão.
 C. Das profundezas clamo a ti, Senhor, escuta a minha voz. Abre teus ouvidos ao clamor de minha prece. Se marcas nossos pecados, Senhor, quem poderá escapar à vossa justiça?
 P. Junto de ti encontro o perdão.
 C. Mas junto de ti encontro perdão e assim posso continuar a servir-te. É grande minha confiança no Senhor e d'Ele espero uma palavra amiga.
 P. Junto de ti encontro o perdão.
 C. O vigia noturno anseia pela aurora: eu, porém, muito mais pelo Senhor;

junto dele encontro amor fiel e plena liberdade.

P. Junto de ti encontro o perdão.
 C. Povo de Deus, confia no Senhor; Ele te libertará de todas as tuas maldades.
 P. Junto de ti encontro o perdão.
 S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus que dissesse: "Este é meu Filho querido, escutai-o!" "Alimentai nossa fé com vossa Palavra e purificai os olhos de nosso espírito, para que possamos gozar a visão de vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tirada do Livro do Gênesis (15,5-12. 17-18). O Senhor faz aliança com Abraão, Pai dos crentes, que n'Ele acreditou e lhe ofereceu um sacrifício. Deus lhe prometeu uma descendência e a terra para seus descendentes.

L. Leitura do Livro do Gênesis: «O Senhor Deus levou Abraão para fora da tenda e falou: «Levanta teus olhos para o céu e conta as estrelas, se fores capaz! Pois bem, numerosa assim será a tua descendência». Abraão creu e este foi seu merecimento aos olhos do Senhor Deus. Este tornou a falar-lhe: «Eu sou o Senhor teu Deus, que te retirei de Ur na Caldéia, com a finalidade de dar a ti esta terra como herança». Abraão perguntou: «Senhor, como ficarei sabendo que esta terra é minha?» Ele respondeu: «Vai buscar uma novilha, uma cabra e um carneiro, todos de três anos, um pombo e uma rolinha». Abraão trouxe os animais, partiu-os ao meio e pôs uma metade em frente da outra. As aves ele não partiu. As aves de rapina ficaram sobrevoando os animais abatidos, mas Abraão as afugentou. Quando o sol estava se pondo, Abraão caiu em profundo sono e dele se apoderaram um grande pavor e uma espessa escuridão. Quando o sol já se havia posto e estava tudo escuro, eis que um brazeiro fumegante e uma tocha ardente passaram pelo meio das carnes divididas. Naquele dia, o Senhor fez uma aliança com Abraão dizendo: «Darei esta terra aos teus descendentes, desde a torrente do Egito ao sul, até o grande rio Eufrates ao norte». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vinde abrir os corações para ouvir vossa Palavra / que dá força no caminho, ilumina nossa vida.

1. Indicai-nos, Senhor, vossos caminhos / e conosco ficai na caminhada / Ensina-nos e guia-nos na verdade: / Sois o Deus que nos salva e nos conduz.
 2. O Senhor é ternura e compaixão / Ele mostra o caminho aos pecadores, / Ele guia os humildes na justiça / e dirige os seus pobres no caminho.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Filipenses (3,17-4,1). A imitação do apóstolo Paulo não nos devemos apegar às coisas terrenas, mas lembrar que somos cidadãos do céu, onde o Senhor há de transfigurar nosso corpo conforme seu corpo de glória.

L. Leitura da Carta de Paulo aos Filipenses: «Irmãos, sejam meus imitadores e atentem para os que andam como eu, porque há muitos que vivem como inimigos da cruz de Cristo. Já falei nisso muitas vezes e agora repito chorando. A perdição os espera; seu Deus é o ventre e sentem-se muito orgulhosos do que neles devia ser motivo de vergonha. Eles só pensam nas coisas da terra. Quanto a nós, nossa pátria está no céu, de onde virá o Salvador que tanto esperamos, Cristo Jesus, nosso Senhor. Ele mudará nosso corpo miserável e o fará semelhante ao seu próprio corpo glorioso, usando essa força com a qual pode subjugar todo o universo. Por isso, irmãos meus, a quem tanto quero e tanto desejo ver, vocês que são a minha alegria e minha coroa de recompensa, sigam em frente, assim firmes no Senhor, meus queridos de todo o coração». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

 Salve, Cristo peregrino, nosso Pão e nossa Vida! / Vem guiar teu Povo em marcha para a Terra Prometida!

1. Acolhamos com louvores a Palavra de Jesus: / Boa-Nova para os pobres, nossa Vida e nossa Luz.
 2. Ó meu povo, aonde vais? Ouvi a voz do teu Senhor: / É Jesus quem vai falar, teu Caminho salvador.

10 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (9,28b-36). A Transfiguração é a antecipação da manhã da Páscoa e da Vitória do Senhor, realização das aspirações dos antepassados aqui representados por Moisés e Elias. O Senhor esteja convosco.
 P. Ele está no meio de nós.
 S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas. P. Glória a vós, Senhor.

L. «Jesus levou consigo Pedro, Tiago e João e subiu a um monte para orar. Quando estava orando, seu rosto mudou de aspecto e suas roupas ficaram brancas e resplandecentes. Dois homens, que eram Moisés e Elias, conversavam com ele. Eles também resplandeciam e falavam de sua morte, que devia cumprir-se em Jerusalém. Pedro e seus companheiros estavam com muito sono, mas despertaram e viram a glória de Jesus e dos dois homens que estavam com ele. Quando os dois desapareceram, Pedro disse a Jesus: «Mestre, como aqui é bom! Vamos fazer três cabanas, uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias!» Mas ele não sabia o que estava dizendo. Pedro ainda falava, quando uma nuvem se formou e os cobriu com sua sombra. Ao se verem envoltos na nuvem, eles ficaram apavorados, mas da nuvem saiu uma voz que dizia: «Este é meu Filho querido, escutem-no». Depois que se ouviram tais palavras, Jesus voltou a estar só. Os discípulos guardaram silêncio e por enquanto não contaram a ninguém o que haviam visto». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

13 PRECES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, neste tempo de conversão, dirigimos ao Pai nossos pedidos, a Ele que é nossa Luz e Salvação:

L1. Para que a Igreja celebre a Eucaristia como sinal da nova e eterna Aliança de Deus com os homens, rezemos ao Senhor.

L2. Para que a transfiguração do Senhor anime nossa peregrinação na fé para o Reino do Pai e, nesta quaresma, nossa caminhada para a Páscoa da Ressurreição, rezemos ao Senhor.

L3. Para que as comunidades cristãs dêem testemunho de vida nova, nesta quaresma e nesta Campanha da Fraternidade, e saibam denunciar tudo o que marginaliza tantos irmãos, rezemos ao Senhor.

L4. Para que tenhamos consciência de que a terra é um dom de Deus e que sua posse e usufruto devem servir ao bem comum, rezemos ao Senhor.

L5. Por todos os que saíram do interior e foram para as cidades, a fim de que sejam bem acolhidos, encontrem trabalho e possam ter vida digna e viver sua fé, rezemos ao Senhor.

L6. Para que a Igreja do Brasil se prepare para o Congresso Eucarístico Nacional de Fortaleza, rezemos ao Senhor.

L7. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Atendei, ó Pai, nossos pedidos e transfigurai-nos em vosso Filho Jesus, a quem queremos sempre escutar, como verdadeiros cidadãos do céu. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO



Bendito seja, Senhor Deus, pelo Vinho e pelo Pão: / vâo tornar-se no caminho / alimento e salvação.

1. Ó Senhor, neste altar colocamos / com ofertas de pão e de vinho / alegria, esperança e angústia / que são partes de nosso caminho.

2. Mesmo quando forçado a partir / e deixar sua terra natal / este povo caminha contigo / e confia na tua promessa.

3. Se os estranhos nos vêm perguntar: / "Povo errante, pra onde tu vais?" / Nós dizemos: "Com Deus caminhamos / para o amor, a verdade e a paz".

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, estas oferendas tragam a presença do vosso Filho para o meio de nós, para ele lavar os nossos pecados, robustecer a nossa disposição e nos preparar para a celebração da vida, que se realiza na ressurreição de Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)



17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO



«Eis meu Corpo, tomai e comei!» / Ele é Pão para o povo a caminho: / Comei todos e ao Pai bendizei!

1. Nós te damos muitas graças / ó Deus vivo, Deus perdão / que nos dás o Pão da Vida / Jesus Cristo, nosso Irmão.

2. O teu povo no deserto / saciaste com maná / mas a nós, teu novo povo, / é teu Filho que se dá.

3. Ele é o Pão de quem caminha / pelas trilhas do deserto / para a Terra que nos deste / Terra nova, já bem perto.

4. E se a terra em que pisamos / fica seca e dá espinhos / a Água viva que nos deste / nos dá forças no caminho.

5. Vês que os fortes deste mundo / multiplicam seus rebanhos / expulsando teus pequenos / para a terra e o mundo estranhos.

6. Mas tu vens à nossa frente / para nós és Guia e Luz / e nos dás o Pão da Vida / Pão dos fortes, teu Jesus.

7. Por Jesus nos dás a graça / de vivermos como irmãos. / Por teu nome somos fortes / e juntamos nossas mãos.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor Deus, vos agradecemos, de todo o coração, a participação em vossos gloriosos mistérios; através deles, concedei que nós, ainda peregrinos sobre a terra, pregustemos as celestes alegrias. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. "A gente trabalha a vida inteira na terra, depois o fazendeiro não quer mais a gente lá. Só quer gado e cana. Daí a gente é expulsa para a beira da estrada. Depois vem o DNER e bota a gente pra fora, aí a gente vai pros cantos da cidade e constrói um barraquinho. A cidade cresce, aí vêm os fiscais da Prefeitura e quer expulsar a gente. Nesse mundo, não tem lugar pra gente, não..." (Depoimento de uma dona-de-casa pobre, em João Pessoa, Paraíba). PARA ONDE VAIS? Para onde vai o pobre? Para onde vai a maioria do povo brasileiro? Na direção da miséria cada vez maior. O sistema económico em vigor está voltado para os produtos de exportação; a agricultura de subsistência e de produção de alimentos fica relegada às terras piores e sua produtividade decrece. A terra melhor ou já está nas mãos dos grandes proprietários ou em pouco tempo acabará pertencendo a eles, através de mecanismos de pressão, como a expulsão dos posseiros, parceiros ou meeiros, ou a compra das pequenas propriedades. Aparelhos de intimidação e de grilagem são montados para apressar o processo. E os lavradores são empurrados para as periferias do mundo e transformados em bôias-frias, um dos nomes modernos da escravidão. PARA ONDE VAMOS? Ou vamos, como Povo e Nação, na direção da Justiça ou nossa fraternidade pátria, nossa brasiliade e, sobretudo, nossa fé cristã não passam de conversa fiada.

21 CANTO FINAL

22 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 9,4b-10; Lc 6,36-38 /

Terça-feira: Is 1,10-16-20; Mt 23,1-12 /

Quarta-feira: Jr 18,18-20; Mt 20,17-28 /

Quinta-feira: Jr 17,5-10; Lc 16,19-31 /

Sexta-feira: Gn 37,3-4.12-13a.17b-18; Mt

21,33-43.45-46 / Sábado: Mq 7,14-15.18-

20; Lc 15,1-3.11-32 / Domingo: Ex

3,1-8a.13-15; 1Cor 10,1-6.10-12; Lc 13,1-9.

VOCÊ É QUE PENSA QUE RELIGIÃO É ÓPIO DO Povo

A luta foi dura. No começo, o pessoal nem acreditava. Aquele grupinho de pessoas meio desconfiadas, convocando os moradores do Conjunto para uma reunião, devia ser mais um bando de malandros interessados em faturar em cima do povo. Aliás, do meio dessa gente tão perseverantemente enganada, quem ainda crê, de cara, em alguma pessoa ou em alguma coisa? Realmente, a luta foi dura mas, por fim, o Conjunto mobilizou-se.

Foram surgindo e se afirmando lideranças formidáveis, o pessoal pegou fogo em seu entusiasmo, era reunião em cima de reunião. Ante a ameaça dos despejos, a mobilização chegou a tal ponto, que se instalou uma sirene, no meio do bairro, para dar alarme e reunir o pessoal, na hora em que a polícia viesse expulsar as famílias de dentro de casa. O fato é que, após a instalação da sirene, nenhuma casa foi despejada, porque até a polícia tem medo de povo unido.

Aquele domingo era o dia de ação de graças. Sobre o palanque, na tarde chu-

osa, ajuntaram-se alguns padres, alguns pastores, alguns líderes espíritas, juntamente com os líderes da comunidade do bairro, a fim de agradecer a Deus, num culto ecumênico, a consciência adquirida de que povo unido jamais será vencido. Reunido em torno de problemas reais e comuns, descobre-se que diferenças de rótulos religiosos perdem a importância.

Sentimos, naquela tarde, que os obstáculos ao ecumenismo podem ser superados pela oração, sobretudo a oração comum. A oração desarma as mentes e os corações. Também a construção de um mundo mais humano, que exige a colaboração de todos, pode ser um caminho para a união. Em nossa Baixada Fluminense, o ecumenismo começa, com freqüência, antes do padre e do pastor, na ação comum entre católicos e protestantes, para a melhoria das condições de vida de seus bairros.

Todos os homens honestos devem querer o bem de todos. Com maioria de razão os cristãos, pelo peso do mandamento do amor fraterno que professam. O Va-

tícano II fala deste "ecumenismo social", que une os cristãos na luta pelos valores fundamentais da pessoa humana e para garantir a paz e a justiça no mundo.

Recentemente, reunidos em Puebla, os bispos católicos apontaram, como aspecto ecumênico positivo, os "trabalhos conjuntos para a promoção do homem, a defesa dos direitos humanos e a construção da justiça e da paz". Alguns bispos informaram que, em suas dioceses, católicos e protestantes constituíram "conselhos bilaterais ou multilaterais de igrejas", para promover a melhoria no plano social.

Em nossa diocese de Nova Iguaçu, a Comissão de Justiça e Paz é uma entidade que tem, no ecumenismo, uma de suas dimensões positivas. O ecumenismo social situa-se na linha do compromisso temporal. Nesta ordem, os leigos gozam de maior autonomia. Mesmo que seus movimentos e organizações tenham nascido na comunidade cristã, por iniciativa de um padre, é a eles que competem o controle e as decisões.

A SITUAÇÃO DO MUNDO SEM A AÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

"O Brasil precisa exatamente 40 bilhões de dólares em 1980, para atender suas crescentes necessidades. Mas a Expectativa das exportações não imagina nada acima de 15 bilhões. Enquanto isso, vegetam, em seu território, 12 milhões de crianças sem escola, enquanto mais de 2 milhões de menores estão entregues à própria sorte, se é que se pode aplicar a palavra sorte, no caso.

Temos um déficit de 7 milhões de casas e aproximadamente 28 milhões de pessoas, isto é, um quarto da população, sem ter onde morar, ou então vivendo em barracos de madeira e papelão. E a cada hora que passa morrem 45 crianças com menos de um ano. E, o incrível, 6 pessoas de tuberculose" (JB 2/12/79).

— Essa é a matéria, é o nada do qual Deus fez o mundo. Essa é a situação do mundo sem a ação da Palavra de Deus. Para explicar tal desgraça no mundo de Deus, a Bíblia foi escrita. Assim explica Carlos Mesters, em seu livro *Abraão e Sara*:

"A Bíblia começa assim: "No princípio, Deus criou o céu e a terra. A terra era um deserto sem nada, trevas cobriam o abismo do oceano, e o Espírito de Deus pairava sobre as águas".

Assim é o mundo sem Deus: trevas, deserto, águas. Tudo misturado, sem ordem e sem vida. São símbolos. As forças da morte dominam: na seca do deserto não nasce vida; trevas sem luz não deixam a vida desabrochar; águas violentas acabam com a vida que existe!

Assim era o mundo, no tempo em que o povo estava no cativeiro! Assim ele já era, no tempo em que Abraão vivia! A vida era seca: já não chovia a palavra de Deus. Era escura: já não havia a luz da palavra e da consciência. Era alagada: as enchentes da maldição estragaram tudo. Tudo sem ordem, sem vida, uma confusão!

RECORDANDO A BOMBA DE DEZEMBRO

A Folha: Embora estivessem programadas entrevistas sobre a Campanha da Fraternidade, preferimos dar lugar aos acontecimentos lamentáveis que chocaram a Baixada Fluminense e o Brasil no mês de dezembro passado. O senhor poderia resumir os fatos?

Dom Adriano: Pessoalmente eu gostaria de silenciar. O silêncio da dignidade ofendida. O silêncio de um perdão total. O silêncio do sofrimento. Mas o que aconteceu não atinge somente a minha pessoa. Atinge a diocese de Nova Iguaçu e, no seu ato final — a explosão de uma bomba na Catedral — atinge toda a Igreja Católica.

A Folha: O senhor quer resumir os fatos?

Dom Adriano: Os fatos de novembro/dezembro foram mais um capítulo na escalada de ódio e de terror que começou ostensivamente em setembro de 1976, com o meu seqüestro. Na noite de 8 para 9 de novembro foram pichadas as paredes externas da Catedral e a muralha gradeada que cerca o terreno da igreja de Santo Antônio da Prata. As pichações queriam atingir o bispo diocesano e, no bispo, a linha pastoral da diocese. Acusações de comunista e obscenidades. Calúnia de as igrejas serem sede do Partido Comunista. Na noite de 8 para 9 de dezembro repetiram-se as mesmas pichações, com mais intensidade e prolixidade, nas paredes da igreja de Santa Rita, de Cruzeiro do Sul (bairro de Nova Iguaçu). Sempre as mesmas acusações e calúnias. Já um pouco antes de novembro alguns jornais atacavam freqüentemente o bispo e a pastoral. Também na Câmara dos vereadores sucediam de vez em quando as hostilidades por parte de alguns edis. Denunciava-se sobretudo o que chiamavam de intromissão política do bispo e da diocese. Na reunião mensal do presbitério de dezembro alguns padres contaram que tinham recebido cartas anônimas e telefonemas anônimos contra mim. Sempre as mesmas ofensas e calúnias. Nessa ocasião adverti aos padres

para a campanha que se esboçava claramente e pedi que me comunicassem qualquer novidade. Vários indícios apareceram nos dias seguintes. Até que no dia 20 de dezembro a escalada conseguiu o auge do seu ódio destruidor: uma bomba explodiu o Sacrário da Catedral.

A Folha: Como foram os fatos?

Dom Adriano: A explosão se deu pelas 11 horas da manhã de 20 de dezembro. Na igreja estavam poucas pessoas. Alguém rezando e três operários da diocese fazendo o presépio para o Natal. Ajudava os operários um empregado da Catedral. De repente o estrondo que se ouviu até quase dois quilômetros de distância, parecendo explosão de umas das pedreiras que ficam perto da cidade. Colocaram a bomba debaixo da mesa que sustenta o sacrário. Deve ter sido um petardo de alto poder de destruição. O sacrário era de metal e pesado, comuns 50 quilos. Foi estilhaçado, voando pedaços em todas as direções. O mais grave: também as duas âmbulas que estavam no tabernáculo foram destruídas, voando dispersas as Sagradas Hóstias. Por serem leves não ficaram totalmente desfeitas. Também ficaram parcialmente danificados os bancos mais próximos, as paredes, as sancas, um ventilador, quase todas as vidraças de muitas janelas. O alarme foi geral. Os operários ficaram surdos com o barulho. Muitas pessoas chegaram à igreja para ver o que tinha acontecido. Eu estava em casa e logo fui avisado pelos padres da Catedral, P. Antônio, que é o cura e o P. Enrique, que é o vigário-geral da diocese.

A Folha: A Polícia tomou alguma providência?

Dom Adriano: Os padres avisaram logo a Polícia. Mais tarde vieram policiais do DPPS e do DGIE do Rio, para tomar as providências. Até o momento desta entrevista (23-12-79) ainda não se conhecem os resultados da perícia. O terrível sacrilégio indignou toda a cidade e levantou um protesto geral.